

NEWSLETTER

8 de abril de 2018

OBCIG



DIA INTERNACIONAL DAS PESSOAS CIGANAS



UM MUNDO PINTADO A VÁRIAS MÃOS

O avanço da Ciência tem trazido desenvolvimentos extraordinários às sociedades. Tecnologias computacionais e robóticas, o biológico na interface com o digital, parecem prometer um futuro de oportunidades, uma espécie de “terra prometida” que parece uma “terra de ninguém” e, ao mesmo tempo, uma terra de toda a espécie humana. Mas estas tecnologias, que aproximam pessoas do mundo inteiro, que se conhecem no desconhecido, que se interrelacionam sem se relacionar, globalizando mais o mundo, não são capazes de aproximar as pessoas, de desconstruir estereótipos, de humanizar as sociedades, tornando o humano menos desumano.

Onde estamos, então, todos e todas? Que mundo pintamos, que mosaicos construímos em vez de bazares onde tudo se encontra, onde tudo se pinta, onde tudo se mistura, se miscigena para cada um/a se encontrar na sua singularidade construída e pintada a várias mãos, de vários mundos?

Onde pára o desenvolvimento da Ciência que nos faz sentir espectadores e expectantes de um mundo de vários mundos onde as conexões parecem desconectar em vez de unir nas diferenças? Se “existo onde me desconheço” (como dizia Mia Couto) também me conheço onde não existo, existindo dentro do outro e vice-versa. O outro (ou todos os outros) sou eu na minha diferença, que se estende para alcançar a racionalidade e a emotividade de todos os outros.

Na Newsletter do Observatório das Comunidades Ciganas (OBCIG), que procura ser um espaço de (des)encontro, emoções, vozes e ruídos da diversidade, da pintura e do diálogo a várias vozes, as vozes são de todos aqueles e aquelas que querem construir um mundo melhor. Por isso, a par da voz da responsabilidade política, a voz cigana faz-se ouvir para evidenciar a mesmidade na diversidade; para reivindicar o direito a existir na igualdade de direitos que liberta a diferença da normalidade imposta. Como um de nós escreveu (Casa-Nova, 2018), “esse

“outro”, que me inquieta, me assusta, me fascina e me deixa perplexa, completa a minha incompletude. Como disse, um dia, Miguel Torga, ‘a normalidade causou-me sempre um grande pavor, exactamente porque é destruidora.’ Destruidora da diferença e da riqueza que ela comporta” nesse mundo pintado a várias mãos.

Este espaço, é, por isso, de política, de ciência, de desconstrução de mitos, de diálogos, de vozes ciganas no exercício da sua cidadania política, cívica, social, cultural.

O Observatório das Comunidades Ciganas tem como missão o estudo e o acompanhamento estratégico e científico da população cigana em Portugal e o apoio ao ACM, nomeadamente no que diz respeito à produção de recomendações para a conceção de políticas públicas.

A sua intervenção estende-se por quatro dimensões que consideramos fundamentais e que sustentam a sua missão: a) realização e publicação de investigação científica própria (nacional e investigação internacional comparada) e publicação de investigação já realizada; b) estabelecimento de parcerias com centros de investigação nacionais e estrangeiros e Organizações não Governamentais estrangeiras; c) participação em conferências nacionais e internacionais e reuniões internacionais relacionadas com a população cigana e com as problemáticas da desigualdade, da discriminação e dos Direitos Humanos e participação em redes internacionais; d) produção de uma Newsletter de carácter científico e informativo e a realização de conferências nacionais e internacionais que promovam diálogos entre decisores políticos e académicos/as, divulgando simultaneamente o trabalho do OBCIG.

O desenvolvimento deste trabalho auxiliará a elaboração de políticas públicas teórica e empiricamente sustentadas, uma visibilização positiva da população cigana na sociedade portuguesa e uma projecção internacional do Observatório, da produção científica e das políticas públicas portuguesas na área em questão, em íntima articulação com a responsabilidade e compromisso sociais e políticos da Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade e do Alto Comissariado para as Migrações, em sinergias que se pretendem fecundas, reflexivas, emancipatórias.

Este Editorial a “quatro mãos” pretende ser o exemplo disso.

Vamos a isso? Todas e todos juntos por um mundo melhor?

Maria José Casa-Nova
Coordenadora do OBCIG

Pedro Calado
Alto-Comissário para as Migrações



INTERSEÇÕES DA DISCRIMINAÇÃO E NOVAS RESPOSTAS DA POLÍTICA PÚBLICA

São muitas as pessoas ciganas que enfrentam, atual e diariamente, o preconceito, a intolerância, a discriminação e a exclusão social. A marginalização de que são alvo gera pobreza e condições socioeconómicas extremamente precárias, o que por sua vez condiciona o sucesso educativo, limitando as suas perspetivas futuras de emprego e de inclusão social.

As mulheres enfrentam discriminações em razão do sexo em muitos aspetos do seu dia a dia. As mulheres ciganas vivenciam-nas cumulativamente, pois estão expostas a discriminações múltiplas, não só fora como também dentro das suas próprias comunidades.

As mulheres ciganas vivem num sistema familiar onde assumem praticamente todas as responsabilidades domésticas ao que acresce a prevalência de casamentos precoces e abandono escolar. Em comparação com as mulheres não ciganas e com os homens ciganos, quando a temática é educação, verificamos que as mulheres ciganas têm um nível educacional mais baixo e maior índice de abandono escolar. E se é certo que, cada vez mais, há mais mulheres ciganas que continuam a sua trajetória escolar ou que a recuperam na vida adulta através de programas de aprendizagem ao longo da vida, ainda muito trabalho está por fazer no que à promoção de maior sucesso educativo e independência económica das mulheres ciganas diz respeito.

Alcançar melhorias tangíveis na vida das pessoas ciganas, e sobretudo mulheres, requer vontade e determinação política – e esse tem sido o nosso objetivo. A Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação –

Portugal + Igual, no seu Plano de Ação para a Igualdade entre Mulheres e Homens, ao assumir como linha transversal a interseccionalidade, reconhece a questão das discriminações que ocorrem no cruzamento do sexo com outros fatores, definindo medidas concretas e dirigidas a essas desvantagens, tais como o incentivo e apoio à participação de mulheres ciganas nos movimentos associativos, em íntima articulação com o Programa de Apoio ao Associativismo Cigano, ou mesmo a promoção do envolvimento de meninas ciganas em atividades de promoção do ensino e de combate ao abandono escolar, entre outras medidas que visam o empoderamento das mulheres ciganas.

Assinalando-se a 8 de abril o Dia Internacional das Pessoas Ciganas, um dia para celebrar as culturas ciganas, reforçar a inclusão social das comunidades e afirmar o seu direito à não discriminação, importa destacar as medidas positivas em prol, particularmente, do empoderamento e participação das meninas e mulheres ciganas. É indispensável reafirmar o empenho na defesa e promoção dos direitos destas mulheres, reconhecendo o seu contributo para uma maior coesão social e desenvolvimento sustentável de toda a sociedade portuguesa. Mas tal coesão só será conseguida com a participação e o envolvimento direto das comunidades ciganas, criando a confiança necessária para o desenvolvimento de políticas que se querem adequadas, inclusivas e consistentes. Temos, portanto, de ouvir as vozes das mulheres e das raparigas ciganas, responder aos seus direitos, expectativas e necessidades, garantindo que ninguém é deixado para trás.

Rosa Monteiro

Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade

VOZES CIGANAS

na Universidade

(parte I)



VOZES CIGANAS NA UNIVERSIDADE (PARTE I)

[Ver vídeo \(Parte I\)](#)

Este vídeo tem como objetivo ouvir vozes de jovens ciganos/as no ensino superior enquanto estudantes, as suas expectativas de futuro e perceção da realidade social. Mostra-nos jovens nas suas vivências e experiências de um quotidiano de vida partilhado com outros e outras jovens de diferentes proveniências, mas que seguem o mesmo percurso escolar, jovens que se questionam, partilham receios, mas lutam por uma vida e uma sociedade melhores.

Participantes: Vânia Lourenço, 19 anos, 1.º ano do Curso de Direito, Universidade Portucalense; Emanuel Pratas, 23 anos, 2.º ano do Curso de Animação Socioeducativa, Escola Superior de Educação de Coimbra.

Realização: Observatório das Comunidades Ciganas (ObCig), Alto Comissariado para as Migrações, I.P.

Data e local: março de 2018, Porto e Coimbra

ENTREVISTAS



VÂNIA LOURENÇO, 19 ANOS, 1.º ANO DO CURSO DE DIREITO, UNIVERSIDADE PORTUGALENSE ENTREVISTA REALIZADA NO DIA 21 DE MARÇO DE 2018, NO PORTO

Observatório das Comunidades Ciganas (ObCig): Pode contar-nos brevemente o seu percurso escolar até entrar na Universidade?

Vânia Lourenço (VL): O meu percurso foi um percurso normal, como qualquer outra rapariga. Sempre andei na escola. Fiz um percurso normal, acabei o 12º ano e sempre tive a ideia de querer entrar na universidade. E hoje é onde estou.

[Ler a entrevista na íntegra.](#)



EMANUEL PRATAS, 23 ANOS, 2º ANO DO CURSO DE ANIMAÇÃO SOCIOEDUCATIVA, ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE COIMBRA ENTREVISTA REALIZADA NO DIA 23 DE MARÇO DE 2018, EM COIMBRA

Observatório das Comunidades Ciganas (ObCig): Pode contar-nos brevemente o seu percurso escolar até entrar na Universidade?

Emanuel Pratas (EP): O meu percurso escolar até entrar na Universidade foi normal comparativamente às pessoas da sociedade maioritária, frequentei o ensino regular por todo o meu percurso e fiz o meu secundário em línguas e humanidades, no liceu Joaquim de Carvalho na Figueira da Foz.

[Ler a entrevista na íntegra.](#)

VOZES CIGANAS

na
Universidade

(parte II)



VOZES CIGANAS NA UNIVERSIDADE (PARTE II)

[Ver vídeo \(Parte II\)](#)

Este vídeo tem como objetivo ouvir vozes de jovens ciganos/as no ensino superior enquanto estudantes, as suas expectativas de futuro e perceção da realidade social. Mostra-nos jovens nas suas vivências e experiências de um quotidiano de vida partilhado com outros e outras jovens de diferentes proveniências, mas que seguem o mesmo percurso escolar, jovens que se questionam, partilham receios, mas lutam por uma vida e uma sociedade melhores.

Participantes: Tânia Oliveira, 1.º ano do Curso de Animação Socioeducativa, Escola Superior de Educação de Coimbra; Bruno Pinto, 19 anos, 1.º ano do Curso de Relações Públicas e Comunicação Empresarial, Instituto Politécnico de Lisboa.

Realização: Observatório das Comunidades Ciganas (ObCig), Alto Comissariado para as Migrações, I.P.

Data e Local: março de 2018, Coimbra e Lisboa



TÂNIA OLIVEIRA, 1º ANO DO CURSO DE ANIMAÇÃO SOCIOEDUCATIVA, ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE COIMBRA

ENTREVISTA REALIZADA NO DIA 23 DE MARÇO DE 2018, EM COIMBRA

Observatório das Comunidades Ciganas (ObCig): Pode contar-nos brevemente o seu percurso escolar até entrar na Universidade?

Tânia Oliveira (TO): Olá eu sou a Tânia, o meu percurso escolar foi até à 4ª classe, como todas as raparigas ciganas. Era o normal de ir até à 4ª classe, depois desisti por aí e fui para casa ajudar em casa. Mais tarde voltei a estudar, sempre tive um sonho, queria estudar e então mais tarde através da RVCC (Reconhecimento, validação e certificação de competências), fiz o sexto ano. Depois parei. Um tempo depois voltei a estudar novamente e através do RVCC fiz o 9º ano. Depois do 9º ano, então, entrei no ensino superior através dos maiores de 23. E através do projeto Opré Chavalé, que me deu oportunidade de realizar um sonho, que era ser mulher e cigana e estar na Universidade.

[Ler a entrevista na íntegra.](#)



BRUNO PINTO, 19 ANOS, 1.º ANO DO CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS E COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL, INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

ENTREVISTA REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE 2018, EM LISBOA

Observatório das Comunidades Ciganas (ObCig): Pode contar-nos brevemente o seu percurso escolar até entrar na Universidade?

Bruno Pinto (BP): O meu percurso escolar foi por acaso bastante calmo... fiz o regular do 1º ao 12º ano, calmo, com alguns pedregulhos por cima, mas sempre ultrapassei por cima, foi calmo por acaso. Nunca chumbei, nunca tive nenhum problema.

[Ler a entrevista na íntegra.](#)

I) ASSOCIATIVISMO

LETRAS NÓMADAS (EM PARCERIA COM O CONSELHO DA EUROPA)

DE 27 A 29 DE ABRIL DE 2018

II ACADEMIA DE POLÍTICA CIGANA, TORRES VEDRAS

DINAMIZAÇÃO NO TERRENO DA NOSSA PARCERIA DO PROGRAMA OPRE ATÉ AO FINAL DO ANO.

PROGRAMA ROMED, CONTINUAÇÃO DO PROGRAMA NOS MÍNIMOS ATÉ O GOVERNO ADOTAR O ROMED COMO PROGRAMA DE GOVERNO.

PARA MAIS INFORMAÇÕES: ASSOCIACAOLETRASNOMADASCIGANA@GMAIL.COM

ASSOCIAÇÃO CIGANA DE COIMBRA

NO PRESENTE

AÇÕES DE FORMAÇÃO MODULAR, CONTÍNUA, EM UFC'S DE 50 HORAS E 25 HORAS – "9644 – EDUCAÇÃO ARTÍSTICA – ARTES VISUAIS"

CURSOS DE NÍVEL 2.º - 4.º ANO ATÉ AO 9.º ANO COMPLETO

TODAS AS 3.ª FEIRAS, DAS 17H30 ÀS 19H00, APOIO JURÍDICO DISPONÍVEL PARA TODA A COMUNIDADE DO PLANALTO (EM ARTICULAÇÃO COM AS INSTITUIÇÕES IRS, CPCJ, TRIBUNAL DE MENORES E A COMUNIDADE).

PARA MAIS INFORMAÇÕES: ASRCCCIGANA@HOTMAIL.COM

UNIÃO ROMANI PORTUGUESA

DINAMIZAÇÃO DE DUAS EQUIPAS DE FUTEBOL

CONCURSO DE PESCA

CONCURSO DE SUECA (JOGO DE CARTAS), PORTO

PARA MAIS INFORMAÇÕES: JOSEMFERNANDES1955@GMAIL.COM

II) PROJETOS

LETRAS NÓMADAS

CONTACTO: ASSOCIACAOLETRASNOMADASCIGANA@GMAIL.COM

PRIMEIRA SEMANA DE ABRIL

APRESENTAÇÃO DO PROJETO SOMOS +

ESTUDO EM 3 DISTRITOS DE JOVENS CIGANOS/AS A FREQUENTAREM GRAUS DE ENSINO ACIMA DO 9º ANO

PARA MAIS INFORMAÇÕES: ASSOCIACAOLETRASNOMADASCIGANA@GMAIL.COM

AMATO LUSITANO – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

2018/2019

PROJETO: SEMEAR PARA INTEGRAR

CRIAÇÃO DE CONSELHO CONSULTIVO PARA A INTEGRAÇÃO DAS COMUNIDADES CIGANAS.

PARA MAIS INFORMAÇÕES: AMATOINTEGRARCULTURAS@GMAIL.COM

ASSOCIAÇÃO A PAR



Organizado por:



**Juntem-se a nós 6ª Feiras às
15h**

Famílias com crianças dos 0 aos 6 anos

Financiado por:



SECRETARIA DE ESTADO
PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE



PROJETO CRESCER EM FAMÍLIA - ASSOCIAÇÃO A PAR

ANO LETIVO 2017/2018 E 2018/2019

PROJETO FAPE - CRESCER EM FAMÍLIA

DINAMIZAÇÃO DE TRINTA (30) SESSÕES DE GRUPOS A PAR

ESTAS SESSÕES TÊM A DURAÇÃO DE UMA HORA E SÃO FACILITADAS POR UM/A LÍDER A PAR E UM/A ASSISTENTE DA COMUNIDADE ONDE OS GRUPOS SE REALIZAM. ESTE/A ASSISTENTE TÊM COMO FUNÇÕES MOBILIZAR A COMUNIDADE E APOIAR O/A LÍDER DURANTE A REALIZAÇÃO DAS SESSÕES. O PROJETO CONTEMPLA AINDA AÇÕES DE FORMAÇÃO PELA ASSOCIAÇÃO A PAR, DE VOLUNTÁRIOS QUE PROMOVEM ALFABETIZAÇÃO DA COMUNIDADE CIGANA

ESTE PROJETO REALIZA-SE NA ZONA DA ALTA DE LISBOA / SANTA CLARA.

PARA MAIS INFORMAÇÕES: GERAL@A-PAR.PT

COOLABORA

PROJETO FAPE REFLEXO – IMAGENS POSITIVAS

O PROJETO PRETENDE CONTRIBUIR PARA UMA IMAGEM MAIS CLARA DA FORMA COMO AS CRIANÇAS E OS JOVENS CIGANOS VEEM A ESCOLA E DE COMO A COMUNIDADE EDUCATIVA PODERÁ INTEGRAR AS ESPECIFICIDADES DA CULTURA CIGANA

PARCERIA DA COOLABORA E UMA ONG COM EXPERIÊNCIA DE TRABALHO DE INTERVENÇÃO JUNTO DA COMUNIDADE CIGANA DO TORTOSENDO –, O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FREI HEITOR PINTO, O DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR, A CÂMARA MUNICIPAL DA COVILHÃ E A JUNTA DE FREGUESIA DO TORTOSENDO.

[VER MAIS](#)

PARA MAIS INFORMAÇÕES: COOLABORA@GMAIL.COM

BEIRA SERRA – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

PROJETO FAPE, DESENVOLVIDO EM BELMONTE COM A POPULAÇÃO CIGANA RESIDENTE NO CONCELHO, COM O MUNICÍPIO E O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

A ATIVIDADE PRINCIPAL É UM PROGRAMA DE RÁDIO, COM A PRIMEIRA EMISSÃO REALIZADA ATÉ 24 DE JUNHO DE 2018

ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO:

14 DE MARÇO DE 2018

APRESENTAÇÃO DO PROJETO SIM – SENSIBILIZAR, INCLUIR E MOBILIZAR NO AUDITÓRIO DO MUSEU JUDAICO

9 DE ABRIL DE 2018

SESSÃO DE SENSIBILIZAÇÃO NA SEDE DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PEDRO ÁLVARES CABRAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES: GERAL@BEIRASERRA.PT

GERAÇÃO TECLA-E6G

8 DE ABRIL

EXPOSIÇÃO DA CAMPANHA PARESER - EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA E VÍDEO PARA A DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS E PRECONCEITOS ASSOCIADOS ÀS COMUNIDADES CIGANAS.

DE 20 A 22 DE ABRIL

2.º ENCONTRO FORMATIVO SOBRE HISTÓRIA E CULTURA CIGANA, NO ÂMBITO DO PROJETO FAPE.

DIAS 4 E 5 DE JUNHO

SEMINÁRIO SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES NA INTERVENÇÃO COM AS COMUNIDADES CIGANAS | BRAGA

PARA MAIS INFORMAÇÕES: GERACAOTECLA.E6G@GMAIL.COM

III) EVENTOS PROMOVIDOS POR OUTRAS ORGANIZAÇÕES

SEMANA DA INTERCULTURALIDADE, ORGANIZADA PELA CÂMARA MUNICIPAL DA MAIA, EM PARCERIA COM A EAPN E A AMEC – ASSOCIAÇÃO DOS MEDIADORES CIGANOS DE PORTUGAL



PROGRAMA

3 a 7 | abril | 2018
Dias úteis: 09:00H às 23:00H
Sábado: 09:30H às 22:30H
Exposição Itinerante "Enciclopédia dos Migrantes"
 promovida pela Câmara Municipal da Maia, Biblioteca Municipal Dr. José Vieira de Carvalho - Maia e Biblioteca Municipal Almeida Garrett - Porto
Biblioteca Municipal Dr. José Vieira de Carvalho Cidade da Maia (Maia)
Terça-feira, dia 3: 18:00H || Encontro intercultural

4 a 7 | abril | 2018
09:00H às 17:30H
Exposição Fotográfica "Mulheres Ciganas"
 promovida pela Câmara Municipal da Maia e Associação Pingo I
 Adriano Miranda - fotojornalista
Átrio da Torre Lidoador - Câmara Municipal da Maia Cidade da Maia (Maia)

4 e 6 | abril | 2018
Hora do Conto
 "A Formiga Horrível" de Liz Pichon
 promovida pela Câmara Municipal da Maia e Biblioteca Municipal Dr. José Vieira de Carvalho - Maia
4ª Feira, dia 4:
14:30 H
Sala de Exposições do Complexo Municipal da Casa do Alto - Pedrouços
6ª Feira, dia 6:
11:30H e 14:00 H
Biblioteca Municipal Dr. José Vieira de Carvalho - Forum da Maia - Cidade da Maia (Maia)

7 | abril | 2018
10:30H às 12:00H
Palestra "Origens da Comunidade Cigana"
 promovida pela Câmara Municipal da Maia
 José Gabriel Pereira de Bastos, antropólogo
Audatório Municipal Venepor Cidade da Maia (Maia)

7 e 8 | abril | 2018

Feira Intercultural Maia: "Sete Cantos do Mundo", promovida pela Câmara Municipal da Maia, em parceria com a EAPN, no âmbito da Rede Social da Maia
Mostra cultural, gastronómica e animação. Parque Central da Maia Cidade da Maia (Maia)

Sábado, dia 7: 12:00H às 20:00H

12:00H: Visita à Exposição Fotográfica "Mulheres Ciganas", no átrio da Torre Lidoador, com a presença de Sua Excelência, o Presidente da República, Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa

- Animação:**
- Kairia - Associação de Imigrantes de Leste;
 - Grupo de Dança Jovens Ciganas Evangélicas de Gaia;
 - Itayou Teremoto - Espaço 1 e Conselho Consultivo para Interculturalidade - Danças tradicionais japonesas;
 - Elton - Música Evangélica Cigana;
 - Rogério Marques - Música Cigana;
 - Performance Sensorial - ADM - Associação para o Diálogo Multicultural;
 - Bué D'Rímios-Grupo de Dança do projeto Bué D'Escolhas;
 - Banda Pegada BR - Associação Maia Brasil;
 - Grupo de Danças Ciganas;
 - Jorge Porto - Associação Atlântico Brasil em Portugal;
 - Davi Bolas - Música Cigana;
 - Batucada Radical.

Domingo, dia 8: 14:00 H às 19:00 H

- Animação:**
- Bruna Costa;
 - Grupo de Danças Andinas INTICHASKI;
 - Grupo de Dança - Associação Cinco Cantos do Brasil;
 - Escola de Dança Cubana Porto com Saís;
 - Performance Sensorial - ADM - Associação para o Diálogo Multicultural;
 - Rogério Marques - Música Cigana;
 - Hirú Maia - Música Evangélica Cigana;
 - Jussara - Música Evangélica Cigana;
 - Pedro Santos (The Voice Portugal) & Electric Blast.



Numa sociedade onde a presença de cidadãos provenientes de outros países é uma realidade crescente, é imperativo promover o conhecimento e a reflexão sobre a importância de uma sociedade intercultural que promova o diálogo, o conhecimento e a aproximação entre as diversas culturas, e que tenha presente os valores da solidariedade, da igualdade e do respeito pela diferença e pela diversidade, valores fundamentais para a construção de uma sociedade que garanta uma cidadania mais inclusiva e igualitária.

Promotor



Em parceria com



DAS | 2018

PARA MAIS INFORMAÇÕES: PASTOREDUARDO944@HOTMAIL.COM

GLOCALMUSIC COOP.

DE 8 A 14 DE ABRIL

O FESTIVAL DIÁLOGO — DIÁLOGOS INTERCULTURAIS DE BEJA | DIVERSAS ATIVIDADES A PARTIR DO DIA 8 DE ABRIL, DIA INTERNACIONAL DO CIGANO. SERÁ UMA SEMANA DE PROGRAMAÇÃO INTERCULTURAL EM DIVERSOS PONTOS DA CIDADE, A CULMINAR COM O “DIA D” DE “DIÁLOGO”, SÁBADO 14 DE ABRIL, NA PRAÇA DA REPÚBLICA, NO CENTRO HISTÓRICO DE BEJA.

PARA MAIS INFORMAÇÕES: GLOCALMUSIC.COOP@GMAIL.COM

FESTIVAL 2018
DIÁLOGO

8 A 14 ABRIL

DIÁLOGOS INTERCULTURAIS DE BEJA
CONFERÊNCIAS . FILMES . EXPOSIÇÕES . TERTÚLIAS . GASTRONOMIA DO MUNDO
WORKSHOPS . ATIVIDADES PARA CRIANÇAS . ARTESANATO . ESPETÁCULOS

SÁBADO 14 ABRIL 18H - 23H | PRAÇA DA REPÚBLICA
PALCO MÚSICA E DANÇAS DO MUNDO

PRODUÇÃO: Glocalmusic))) (

PARCERIAS: E.A. P.N., AMEC, S, ((O)) Pax

DE BEJA, Caritas, F, P, ACH, REPÚBLICA PORTUGUESA